



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Helenilce Neves Facre Ferreira

ALTERNATIVAS DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS MOTIVADORAS NAS ATIVIDADES DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

Mestrado em Educação

Área de especialização em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Carlos Almeida

Professor Doutor João Moura

Novembro de 2015

Esta dissertação foi submetida às provas públicas no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Artística da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Aos meus pais,
José Vieira Facre (*in memorian*) e
Amélia Neves Facre (*in memorian*)
Por sempre acreditarem no meu sucesso.

Ao meu esposo,
Alberto da Silva Ferreira,
Por tornar possível a realização deste mestrado.

Aos meus filhos,
Jônathas Neves Facre Ferreira e
Sarah Neves Facre Ferreira, pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.

Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

A Deus, em primeiro lugar, razão da minha existência, pela força suprema, inteligência, discernimento para pensar e refletir os temas importantes à saúde intelectual.

Ao Professor Doutor Carlos Almeida, meu orientador por excelência, pela competência científica, acompanhamento constante, compreensão e estímulo, assim como pelas correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

Ao professor Doutor João Moura, meu co-orientador pelo apoio e dedicação demonstrados, quer na orientação e organização dos trabalhos referentes à frequência das Unidades Curriculares, quer no exercício das suas funções na qualidade de professor na cadeira em Metodologia Científica, tendo disponibilizado o seu tempo e conhecimento, transmitindo orientações precisas sobre o desenvolvimento deste trabalho, o que muito agradeço.

Aos Professores do Mestrado em Educação Artística pelos saberes transmitidos na formação inicial deste processo.

Ao Diretor da Escola Básica de Pias por permitir e apoiar a realização da Exposição do “Projeto Mozart.”

Aos alunos inscritos no grupo “Projeto Mozart” no ano de 2012.

Aos Encarregados de Educação dos alunos, pela permissão e colaboração na participação dos educandos.

Aos colegas do Mestrado em Educação Artística, pelos momentos partilhados ao longo do curso e amizade. Em particular, à minha prezada amiga, Cátia Penalva, por tudo que me ajudou e influenciou incessantemente com mestria nesta caminhada e pela sua dedicação não me deixando desanimar, o meu sincero obrigado.

Também, não posso deixar um imenso obrigado à minha amiga, Delfina Filgueira, pelo seu carinho, incentivo e generosidade no decorrer do curso, por ter sempre uma palavra de conforto e ânimo, até o fim desta caminhada.

À minha família por acreditarem em mim.

Os meus sinceros agradecimentos a todos, que de alguma forma contribuíram para que esta caminhada chegasse ao fim.

“A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perturbar essa ordem, produziremos frutos precoces, sem maturidade nem sabor e que não tardarão a apodrecer teremos jovens doutores e velhas crianças. A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhes são próprias; nada há de mais insensato que querer substituí-las pelas nossas (...)”

Rousseau

INDICE

AGRADECIMENTOS	IV
-----------------------------	-----------

INDICE	VII
---------------------	------------

CAPÍTULO I – CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO 1

1.1 Introdução	1
1.2 - Declaração do problema	1
1.4 Objetivos	2
1.5 Questões de investigação	3
1.6 - Organização do estudo.....	3

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA..... 4

2.1 Introdução e finalidades	4
2.2 Papel da Educação Artística no curriculum do ensino básico	4
2.3 A real interdisciplinaridade no 1º ciclo do ensino básico.....	8
2.4 O papel da motivação para o sucesso holístico do aluno.....	10
2.5 Exemplo de uma boa prática Projeto da Escola Da Ponte	11

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO 14

3.1 Introdução e Finalidades	14
3.2 Fundamentação da metodologia.....	14
3.3 Vantagens e desvantagens do estudo de caso	15
3.3.1 Vantagens.....	15
3.3.2 Desvantagens.....	16
3.4 - Contexto da Investigação	17
3.4.1 – Instituições participantes.....	17
3.4.2 – Amostra	19
3.5 Instrumentos de recolha de dados.....	20
3.6 Desenho da investigação	21
3.6.1 Análise dos dados.....	22
3.6.2 Plano de ação	22

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS	
RESULTADOS.....	26
4.1 Introdução e finalidades.....	26
4.2 Implementação do projeto Mozart – observação dos alunos.....	26
4.2.1 Primeira sessão:.....	26
4.2.2 Segunda sessão	29
4.2.3 Terceira sessão:	32
4.2.4 Exposição do Projeto Mozart	35
4.3 Questionários	38
4.3.1 Questionários aos encarregados de educação	38
4.3.2 – Questionários aos professores e público	41
4.3.3 Análise e reflexão do inquérito aplicado durante a exposição.....	41
4.4 Triangulação de dados	43
 CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA FUTURAS	
INVESTIGAÇÕES	44
5.1 Introdução e finalidades.....	44
5.1.1 Questões-chave	44
5.1.2 Conclusões.....	45
5.2 Implicações para futuras investigações	48
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

Resumo

A escola atual, fruto do fenómeno da globalização, das mudanças ocorridas pela mudança de uma nova visão de mundo, pelo crescente processo de massificação do ensino, que valoriza cada vez mais a competitividade e o individualismo, depara-se com a necessidade de se encontrar novos métodos e estratégias de ensino/aprendizagem para o sucesso escolar do aluno.

Esta realidade tem implicado novos desafios aos dirigentes das escolas e aos professores na reflexão das práticas educativas para responder à diversidade, contribuir para o enriquecimento do contexto educativo, constituindo uma oportunidade para a implementação de ações educativas inovadoras nas escolas.

Assim, a presente dissertação apresenta um estudo no âmbito da educação artística, partindo da construção de um projeto artístico, desenvolvido em contexto extracurricular, ao nível da motivação e da aprendizagem. É apresentado o grau de envolvimento dos participantes na construção de um projeto artístico e as principais mais-valias no desenvolvimento de competências através das vivências inerentes à participação do projeto em si bem como as implicações nas dinâmicas motivacionais artísticas nas práticas diárias dos participantes.

A metodologia usada assenta no paradigma qualitativo incidindo no estudo de caso. São descritos os instrumentos de recolha de dados, nomeadamente: observação direta, registos audiovisuais, entrevistas, questionários e produtos efetuados pelos participantes. Os principais resultados obtidos apontam para que a participação em projetos artísticos bem estruturados favorecem a aquisição de novos saberes bem como a dinamização e favorecimento da sensibilização para a importância das artes na educação integral do indivíduo. A implementação de projetos artísticos motivadores, por um lado envolve positivamente os participantes através das atividades e tarefas desenvolvidas. Por outro lado, envolve familiares e amigos em torno do projeto, e favorece a implementação do projeto através das cumplicidades que se vão criando em torno da sua execução reconhecendo que uma vez que, a arte desempenha um papel preponderante na formação dos alunos, contribuindo para o seu crescimento intelectual, emocional e social.

Palavras-chave: Educação Artística, Interdisciplinaridade, Motivação, Projeto Artístico.

ABSTRACT

The current school, due to the phenomenon of globalization, the growing process of mass education, which values increasing competitiveness and individualism, is faced with the need to find new methods and teaching / learning strategies for school student success. This reality has meant new challenges to leaders of schools and teachers in the reflection of educational practices to respond to diversity and contribute to the enrichment of the educational context, provide an opportunity to implement innovative educational activities in schools.

This study is based on the construction of an artistic project, developed in extracurricular context, aimed at simultaneously promoting motivation and student learning. The project intended to involve all participants and develop, in them, artistic skills, and stimulate motivational dynamics that are reflected in the daily practices of the participants. The methodology focused on a case study, with direct observation, audio-visual recordings, interviews and questionnaires being used as data collection instruments.

The implementation of this project positively involved all the participants through the activities and tasks performed, as well as family members, which in turn favour the implementation of the project through the complicities that are created around its execution. The results indicate that participation in the project favoured the acquisition of new knowledge and the motivation of students, sensitizing all stakeholders to the importance of the arts in the integral education of the individual.

It was concluded that the implementation of an art project as described here contributes significantly to the intellectual, emotional and social development of students, being a valid alternative to the traditional teaching-learning process.

CAPÍTULO I – CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

1.1 Introdução

No mundo globalizado, onde ocorrem mudanças profundas nos modos de vida, nos comportamentos e nos valores individuais e coletivos, os professores são desafiados a encontrar novos métodos e estratégias de ensino/aprendizagem que sejam capazes de proporcionar um melhor desempenho do aluno.

Sendo verdade que a competitividade exige eficiência e inovação na criação de novos processos, novos produtos e novos mercados, também o bem-estar depende da capacidade social de criar infraestruturas físicas e humanas de qualidade o que implica avançar no desenvolvimento cognitivo das populações através da elevação do seu nível de instrução e de uma aprendizagem constante ao longo da vida, conforme (Nicolau,2005). Nesse contexto o mundo e a sociedade estão sempre em contínua transformação e o impacto das transformações económicas, políticas, sociais e culturais afetam a educação e o ensino que também tem que acompanhar esse movimento. Para isso, torna-se necessária uma reavaliação do papel da escola e dos professores que são fundamentais para a democratização da sociedade.

Este estudo surgiu da necessidade de melhor compreender e otimizar o processo de ensino-aprendizagem na escola. Com este propósito considerou-se pertinente começar por investigar as alternativas didático-pedagógicas que o professor pode utilizar como motivação para se alcançar um ensino de qualidade tendo como base o exemplo da Educação Plástica no primeiro ciclo do ensino básico.

1.2 - Declaração do problema

A transformação social e cultural da população escolar, na construção de uma nova educação para responder às exigências da sociedade, tem sido o grande desafio da atualidade para a comunidade educativa.

Moura (2002), considerou imprescindível conhecer com rigor a realidade do

ensino para que as eventuais dificuldades e debilidades educativas possam ser superadas. Com Robinson (2001), a motivação dos alunos é considerada um aspecto central e fundamental pois, na sua ausência, sentem-se dificuldades várias na prática de uma ação educativa integral que possibilite a independência do educando, a organização escolar e a inserção dos alunos na sociedade.

A este nível, Moura (2002), indica que a educação artística pode ter um papel fundamental na motivação dos alunos que leve à melhoria da aprendizagem em contexto escolar ou mesmo à resolução de problemas sociais.

Neste contexto propomos encontrar soluções pedagógicas motivadoras e integradoras, de forma fundamentada e contextualizada, ao nível do ensino artístico e do 1º ciclo do ensino básico, que permitam melhorar o rendimento geral dos alunos e promover a sua integração no ambiente escolar.

1.3 Pertinência do estudo

O mundo, a sociedade e as formas de nos relacionarmos com o conhecimento mudaram, tendo a escola que acompanhar essa tendência de mudança.

Em Portugal, a Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, enfatiza a necessidade de os profissionais da educação almejarem uma cultura de inovação e de fomento das boas práticas educativas. Tal como ocorre nas demais áreas de conhecimento, o ensino da Arte requer soluções pedagógicas que envolvam as vertentes do currículo do ensino artístico, da formação de professores, da didática e da interdisciplinaridade, que juntas possam contribuir para melhorar a qualidade do ensino.

É neste contexto que se torna pertinente desenvolver uma investigação que permita conhecer e otimizar os interesses e as motivações dos alunos e diminuir as dificuldades inerentes à interação professor/aluno, através de soluções e estratégias de ensino/aprendizagem em educação artística.

1.4 Objetivos

Este estudo tem como objectivo investigar as potencialidades de uma atividade extracurricular artística, desenvolvida com alunos do 1º ciclo do ensino básico, ao nível do aumento da motivação do aluno e do seu interesse em

aprender. Pretende ainda refletir sobre a importância de atividades interdisciplinares como forma de dinamizar a aula e despertar o interesse do aluno em cada tema lecionado.

1.5 Questões de investigação

De forma a atingir os objectivos propostos colocaram-se as seguintes questões de investigação:

- Que papel pode a Educação Artística ter na dinamização do processo de ensino-aprendizagem e na motivação dos alunos?
- Quais os efeitos desta experiência artística nas vivências e práticas dos participantes?

1.6- Organização do estudo

O presente estudo está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, a introdução contextualiza o assunto da investigação, a sua pertinência, tema de estudo, declaração do problema, finalidades e questão de investigação. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, considerando os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a ação do professor para fundamentar a investigação. No terceiro capítulo, justifica-se a metodologia adotada e a fundamentação das opções realizadas. Descreve-se a amostra, os instrumentos utilizados, a ponderação das suas vantagens e limitações e a explicação dos procedimentos e questões éticas adotadas na recolha e análise dos dados. O quarto capítulo é dedicado à apresentação e análise dos dados a partir dos questionários, entrevistas, análise de documentos e imagens e observação de eventos. O quinto e último capítulo apresenta as conclusões e implicações para futuras investigações.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Introdução e finalidades

Este capítulo está estruturado em três partes. A primeira parte reflete sobre o papel da Educação Artística no currículo do ensino básico, focando sobretudo o 1º ciclo. A segunda parte analisa a dicotomia entre a interdisciplinaridade idealizada para o currículo do 1º ciclo do ensino básico e a sua real implementação prática. A terceira parte reflete sobre a importância da motivação para o sucesso holístico do aluno, no ensino em geral e no 1º ciclo do ensino básico em particular.

2.2 Papel da Educação Artística no curriculum do ensino básico

Segundo Moura, 2002 a educação é um processo que permite que uma pessoa assimile e construa conhecimentos. Através da educação, as novas gerações adquirem os modos de vida das gerações anteriores, sendo assim produzida uma consciencialização cultural e comportamental. Com a educação o sujeito adquire não só habilidades, mas também valores e um património cultural.

O atual Sistema Educativo Português do ensino básico, constitui o que a Lei de Bases na sua versão inicial (Lei 48/86, de 14 de Outubro) estabeleceu como a formação básica do cidadão. Na última alteração constante da Lei 49/2005, de 30 de Agosto, assume-se a Educação Pré-Escolar como a primeira etapa desta Educação Básica, em que às crianças é garantido o conjunto de ambientes formativos e socializantes e as aprendizagens iniciadoras e sustentadoras do seu desenvolvimento harmonioso e da sua inserção no mundo social e no universo do conhecimento e da cultura que as rodeia.

É no 1.º Ciclo que se desenvolvem e sistematizam as aprendizagens que, num dado momento histórico, a sociedade considera como a base fundacional para todas as aprendizagens futuras – na verdade, as aprendizagens

correspondentes ao que poderíamos chamar uma educação de base, traduzida no currículo respectivo. É no 1.º Ciclo que se consolida e formaliza a aprendizagem das literacias, visando o domínio e o uso dos vários códigos linguísticos (a língua materna, linguagens matemáticas, artísticas, etc.); é também neste Ciclo que se estruturam as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural, isto é, as bases fundamentais para a compreensão do mundo, a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber.

A Educação Artística no Ensino Básico (Portugal, Lei no 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo) desenvolve-se em quatro grandes áreas (Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical. Para esta articulação sequencial pode contribuir, ainda, a coadjuvação de professores especialistas das diferentes áreas artísticas. Tal como na Educação Pré-escolar e nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, as metas finais do 1.º ciclo das diferentes expressões artísticas foram organizadas em domínios comuns, que decorrem dos eixos organizadores das competências definidos no Currículo Nacional. De acordo com esses eixos/domínios, surgem enunciados os subdomínios específicos para cada uma das expressões artísticas, os quais se mantêm nos restantes ciclos do Ensino Básico.

Herbert Read (1942), no seu livro “Education through art” defende que a arte deve ser a base da educação. Este autor considera a Arte como a ferramenta educativa mais eficaz, propondo o jogo, a espontaneidade, a inspiração e a criação como objectivos imediatos de uma intervenção lúdico-expressivo-criativa que envolve o drama, a dança, a música, as artes plásticas, a verbalização e a escrita. Read ressalva ainda que a educação artística não deve restringir-se às artes visuais e plásticas, devendo integrar várias formas de expressão artística, nomeadamente a dança, música, literatura, poesia, teatro, entre outras.

Contudo, Sousa (2003) refere que se tem verificado que, ao longo dos tempos, a educação artística foi desvalorizada por muitos sectores da sociedade e, isso tem levado a que esta tenha passado por constantes mudanças, que muitas vezes foram desapropriadas e irrefletidas, acabando por criar um certo vazio entre a sociedade e a Arte em si. Refere que as metodologias educativas modernas, direccionadas para a liberdade, a espontaneidade, a não-efectividade e o ludismo, estavam já presentes na concepção educativa platónica. Para este

autor, tal como para Read a educação artística não se restringe apenas a um leque de disciplinas artísticas (música, teatro, dança, etc.), desenvolvidas curricularmente de modo estanque, ao lado umas das outras, devendo ser algo muito mais abrangente, num modelo educacional integrado, com objetivos de desenvolvimento da pessoa como um todo. Por outro lado considera que a educação artística não deve desunir-se do papel que a arte tem na sociedade na capacidade de observar com um olhar crítico o meio envolvente, apoiado numa determinada cultura para adquirir conhecimentos e desenvolver as capacidades criativas do indivíduo na sua relação com o meio. Deve ser essencialmente um instrumento pedagógico que promova uma ação educativa alargada e que tenha em conta as exigências da sociedade.

Com a educação artística pretende-se fazer com que os alunos se tornem indivíduos mais conhecedores, mais atentos, adquirindo assim uma sensibilidade perante a realidade envolvente, tornando-os capazes de transformar o seu mundo reconhecendo a Arte como algo mais do que um bem de consumo.

Friedeman (2005) afirma mesmo que a produção artística atribui poder aos alunos e nesse sentido ela é um ponto de partida para a mudança social e pessoal e está na base do ensino da cultura visual. Para ele a educação artística é portanto o método de ensino que ajuda a pessoa a canalizar as suas emoções através da expressão artística. Neste sentido, Vigotsky (1924) este tipo de educação contribui para o desenvolvimento cultural do homem, sendo que é o autor que melhor representa o modelo contextualista ou sociocultural que coloca a tónica na construção/reconstrução ativa do conhecimento pelo aluno que se vai aperfeiçoando e interagindo com o meio.

Apesar de muito devagar, Oliveira (2009), defende que a educação artística tem vindo a revestir-se de uma maior intencionalidade. Através da educação artística é possível estimular, na criança, a inteligência, a sensibilidade e a afetividade. Para tal o professor não deve condicionar o aluno, mas sim motivá-lo para a expressão livre, a expressão dos sentimentos, a criatividade e espontaneidade. A educação artística deve contribuir para a construção do “eu” na sua plenitude, propiciando a relação entre a criança e o mundo que a envolve, de modo a que este se torne um indivíduo integrado, autónomo, crítico e criativo.

Também as competências artísticas, destacadas no currículo Português de Educação Artística do 1º ciclo do ensino básico, foram consideradas como contributo para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, porque constituem parte significativa do património cultural da humanidade. As competências artísticas podem promover o desenvolvimento integral do indivíduo, mobilizar todos os saberes e facilitar a comunicação e aproximação entre culturas diferentes, para que os alunos possam interagir com o mundo de forma autónoma e crítica. Para além da componente académica, as competências artísticas contribuem ainda para uma vivência lúdica, reforçando a autoestima, a partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos e desempenha um papel facilitador no desenvolvimento e na integração de crianças com necessidades educativas especiais.

O decreto-lei nº 6 de 2001 define um conjunto de competências estruturantes no âmbito do desenvolvimento do currículo nacional. O elemento central para o cumprimento destas competências é o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB). O CNEB define as competências gerais a desenvolver ao longo do ensino básico e as competências específicas de cada área curricular. Segundo o despacho nº 19575/2006, das vinte e cinco horas letivas semanais previstas para o cumprimento do programa do primeiro ciclo, cinco horas estão destinadas ao desenvolvimento das quatro expressões artísticas acima referidas e ainda para as restantes áreas disciplinares não curriculares, nomeadamente, área de projeto, estudo acompanhado e formação cívica. O CNEB refere que as quatro áreas artísticas são trabalhadas pelo professor titular de forma integrada, podendo ser coadjuvado por professores especialistas.

O despacho nº 12592/2006 cria as atividades de enriquecimento curricular, a funcionar após o tempo lectivo, onde foram incluídas as atividades do ensino da música e de outras expressões artísticas. A organização destas atividades foi delegada às autarquias para que, por sua vez, contratassem empresas privadas, ou diretamente professores, que pudessem cumprir os programas, que são elaborados pelas pessoas responsáveis pela dinamização das atividades de enriquecimento curricular.

Também o Currículo Nacional do Ensino Básico com Competências Essenciais Portugal, na Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), articula as perspetivas que se centram na importância de

uma educação atenta às preocupações emergentes, relacionadas com a construção da identidade pessoal e social, bem como com a identidade nacional e a multiculturalidade, com a necessidade de uma nova concepção de currículo, mais ampla e flexível. Esta perspetiva defende a articulação de diferentes saberes, no sentido da construção de uma visão alargada da realidade pessoal, social, cultural e de entendimento do mundo e dos contextos de vida, implicando o pensamento complexo e a formação ao longo da vida.

No entanto, estes pressupostos nunca tiveram uma aplicação real ao nível da formação artística no ensino básico, resumindo-se esta a um único objetivo, a formação técnica. As Artes são lecionadas no decorrer do currículo em doses mínimas, explorando-se mais a música e técnicas de pintura. Considerando que, como afirma Roldão (1999), o currículo escolar sumariza o conjunto de aprendizagens que se consideraram socialmente necessárias num dado tempo e contexto, este tem que ser reinventado e adaptado às necessidades dos alunos, a cada momento.

2.3 A real interdisciplinaridade no 1º ciclo do ensino básico

A interdisciplinaridade surge, na segunda metade do século XX, como forte tendência para se pensar a modernidade, seja no campo da Ciência, da Filosofia ou da Arte e caracteriza-se pela intensidade de trocas entre especialistas.

Margareth Schäffer (1995) denominou esta tendência como o início de um surto galopante de interdisciplinaridade, o qual veio configurar, na atualidade, uma situação onde as experiências interdisciplinares são colocadas como exigência epistemológica indispensável para as transformações qualitativas requeridas pela modernidade.

Vigotsky (1998) refere que até ao presente momento, os conceitos básicos de interdisciplinaridade permanecem ainda no obscuro para muitos dos profissionais que, de uma maneira ou de outra, são chamados a desenvolver projetos interdisciplinares. Assim, é necessário clarificar o preliminar de conceitos para procurar elucidar o significado dos termos usados contemporaneamente e denominar os processos de organização do

conhecimento, ou seja, a disciplina, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Ken Robinson (2001) afirma que a educação está enraizada no ser humano como dinheiro, religião e outras coisas, pois que nos leva para o futuro. Este autor está convicto que a criatividade é tão importante na educação como a literacia (capacidade de ler e escrever e interpretar o que é lido) devendo ser tratadas ao mesmo nível. Afirma mesmo que o sistema de educação assenta na ideia de capacidade académica, pela simples razão de que o sistema foi inventado, em todo o mundo, pela comunidade académica. Segundo este autor, o sistema de educação pública surgiu no século XIX, para satisfazer a necessidade da industrialização e sustenta-se em dois princípios: na utilidade das disciplinas para o trabalho e na capacidade académica como única forma de inteligência (porque as universidades desenharam o sistema à sua imagem). Neste sentido, a educação pública pode ser considerada um processo prolongado de entrada na universidade. Esta lógica afastou do ensino público muitos jovens cujas competências não eram valorizadas, ou eram até estigmatizadas.

Por outro lado, de acordo com a UNESCO (2006), na Conferência “*mundial de educação artística*” em Lisboa, nos próximos 30 anos haverá mais formados em todo o mundo, através do sistema público de educação, do que ocorreu até hoje. Realidade, fruto da tecnologia e do seu efeito transformador no trabalho, e da demografia com o enorme crescimento populacional. Por este facto, o aumento do número de alunos coloca uma pressão muito grande sobre os vários sistemas de ensino, nomeadamente o Português. A resposta do sistema de ensino Português centrou-se no lema “nenhuma criança fica para trás”. Esta lógica baseia-se não na diversidade, mas na conformidade. As escolas são encorajadas a cumprir objetivos mínimos, ou metas curriculares, nas áreas tidas como “fundamentais”, como a língua materna e a matemática, desvalorizando todas as outras. No entanto, as crianças prosperam mais com um currículo vasto que celebre os seus vários talentos, numa perspetiva multidisciplinar. Nesse sentido, as expressões artísticas são importantes a vários níveis, podendo mesmo melhorar o raciocínio matemático e despertar competências das crianças que, de outra forma, ficariam adormecidas.

Por outro lado, a educação acontece nas escolas, nas salas de aula e as pessoas que a promovem são os professores e os alunos. Se não existir um poder de decisão distribuído, a educação deixa de funcionar, porque não é um sistema mecânico, mas um sistema humano. Apoiar e valorizar as relações entre professores e alunos e oferecer às pessoas o arbítrio de serem criativas naquilo que fazem é fundamental para o sucesso do sistema de ensino. Neste sentido, relacionar disciplinas, concretamente o caso das expressões artísticas, é um desafio para manter um sistema educativo não fragmentado.

Read (citado por Sousa, 2003) também não vê a Educação Artística como um leque de disciplinas, mas como algo muito mais abrangente, um modelo educacional integrado, que contribui para o desenvolvimento do aluno como um todo.

Na perspectiva de Roldão (1995), a integração curricular é indispensável para evitar uma lógica fragmentária, sendo necessário criar uma cultura interdisciplinar na escola e estruturar a vida da instituição e a prática curricular e organizativa com base na concretização de lógicas de trabalho colaborativo.

Nesta mesma linha de pensamento, Sousa (2003) salienta que a atividade artística deve ter em atenção uma integração globalizadora dos diferentes saberes, não se devendo confinar unicamente à inclusão curricular de disciplinas, mas sim a uma abrangência interdisciplinar entre si.

Fazenda (2001) explica que a interdisciplinaridade na educação para além de contribuir para o desenvolvimento de novos saberes, também beneficia as novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades, considerando, por isso, uma educação que considere o ser humano na totalidade.

2.4 O papel da motivação para o sucesso holístico do aluno

A importância da motivação no desempenho humano é inquestionável, pois, segundo Lemos (2005), a motivação, sendo uma força que dirige e energiza o comportamento, produz não só melhor aprendizagem e desempenho, mas também mais confiança e maior satisfação no trabalho.

Skinner (2011) desenvolveu como conceito chave do seu pensamento o “condicionamento operante”, que defende o princípio da eficiência do reforço

positivo. Este princípio defende que todo o comportamento é determinado pelo ambiente, embora a relação do indivíduo com o meio seja de interação e não passiva. Defende ainda técnicas psicológicas para a modificação do comportamento, com o intuito de melhorar a sociedade e tornar o homem mais feliz. Defende que o ser humano é movido por uma satisfação e as consequências da sua ação. Se as consequências forem punitivas, ele pára, se forem positivas é motivado a continuar.

O grande foco do “*Behaviorismo*” defendido por Skinner (2011) é a aprendizagem. Segundo este autor, uma das grandes descobertas da ciência do comportamento foram os princípios de aprendizagem, que podem explicar o aprender. Nas condições adequadas, não existem alunos nem professores problemáticos, existindo apenas uma relação saudável professor-aluno.

Resguarda que o aprender não é um atributo do aluno, estando relacionado com as condições de ensino e com a adaptação às contingências. Para esse ideal da educação acontecer, o professor deve propiciar condições facilitadoras para a aprendizagem do seu educando, fornecendo aproximações sucessivas ao comportamento final desejado.

Note-se que, na sua origem, o termo escola significa “lugar onde se conversa”. Por isso o ambiente escolar deve ser agradável, atraente e as atividades envolventes, para interagir e construir o conhecimento. Assim, para este autor a escola ideal é aquela em que o aluno é atraído por ela, porque encontra as mais fortes razões para se manter aprendendo, mesmo depois de terminado o percurso escolar.

2.5 Exemplo de uma boa prática Projeto da Escola Da Ponte

A Escola Básica da Ponte situa-se em S. Tomé de Negrelos, no concelho de Santo Tirso, distrito do Porto. Esta escola apresenta práticas educativas que se afastam do modelo tradicional e está organizada segundo uma lógica de projeto e de equipa, estruturando-se a partir das interações entre os seus membros.

A sua estrutura organizativa, desde o espaço ao tempo e ao modo de aprender exige uma maior participação dos alunos, tendo como intencionalidade

a participação efetiva destes, em conjunto com os orientadores educativos, no planeamento das atividades, na sua aprendizagem e na avaliação. Não existem salas de aula, no sentido tradicional, mas sim espaços de trabalho, onde são disponibilizados diversos recursos, como livros, dicionários, gramáticas, internet e vídeos, entre outros, ou seja, várias fontes de conhecimento.

Este projeto, assente em valores como a solidariedade e a democraticidade, orienta-se por vários princípios que levaram à criação de uma grande diversidade de dispositivos pedagógicos que, no seu conjunto, comportam uma dinâmica de trabalho e promovem uma autonomia responsável e solidária, exercitando permanentemente o uso da palavra como instrumento autónomo da cidadania.

Os pais ou encarregados de educação, à semelhança dos seus filhos e orientadores educativos, estão também fortemente implicados no processo de aprendizagem dos alunos e na direção da escola. Os contactos são feitos sempre que necessário, através do professor tutor, que acompanha, orienta e avalia diariamente as atividades realizadas pelos seus tutorados.

Todos os alunos cumprem o mesmo horário, assim como os professores. A equipa docente é constituída por elementos com formação diversificada (educadores de infância, psicólogos e professores do 1º, 2º e 3º ciclos), que reúnem todas as quartas-feiras e sempre que é necessário para debater problemas da escola, planificar e avaliar o trabalho.

A organização que esta Escola põe em prática inspira uma filosofia inclusiva e cooperativa que se pode traduzir, de forma muito simplificada, no conceito de “todos precisamos de aprender e todos podemos aprender uns com os outros e quem aprende, aprende a seu modo no exercício da cidadania”.

Numa entrevista à revista Escola, o Diretor da Escola da Ponte, explica como a sua escola é vista em Portugal. Mencionando que há uma grande resistência em aceitar o modelo deles, que é baseado em três grandes valores: a liberdade, a responsabilidade e a solidariedade. Algumas pessoas consideram que todos precisam ser iguais e que ninguém tem direito a pensamento e ação divergentes. Há quem rejeite a proposta por preconceito, mas isso, eles não compreendem, porque também têm os deles. A diferença é que eles nunca colocam em cheque o trabalho dos outros. Consideram que quem os ataca faz

isso porque não foi aluno deles e não aprendeu a respeitar o ponto de vista alheio.

Esta linha de pensamento questiona o problema da falta de espaço para a criatividade e para a aprendizagem e afirma que, as teorias que são hoje usadas para enquadrar o sistema educativo atual, não passam de fósseis.

Também afirma que, sobre o mito da velha escola, temos que erigir uma nova escola, através de uma revolução ou através da evolução.

Quanto à utopia, o diretor da Escola da Ponte afirma que nenhuma das bases em que funciona o modelo epistemológico que ainda hoje nos controla em termos educativos, não tem qualquer fundamento científico. Afirma mesmo que um professor não existe para preparar projetos para os outros e sim para construir projetos com os outros em interdependência. Escolas são pessoas e lugares onde se aprende desde que haja necessidades e desejos.

Lima, (1962 “*apud*” Pacheco, 1995), diz que a escola, no futuro, será um centro comunitário. Utilizará um equipamento coletivo, como a comunidade usará o local da escola. A escola não se reduzirá a um lugar fixo, murado.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Introdução e Finalidades

Este capítulo apresenta a descrição das opções metodológicas utilizadas nesta investigação, justificando o método selecionado e os instrumentos de recolha de dados, caracterizando as suas vantagens e desvantagens. O capítulo termina referindo os procedimentos e as questões éticas consideradas neste estudo.

3.2 Fundamentação da metodologia

Tendo como referencia as questões de investigação e os objetivos formulados e considerando que este estudo visa investigar as potencialidades de uma atividade extracurricular artística ao nível da motivação e da aprendizagem dos alunos, optou-se por uma metodologia qualitativa, de natureza interpretativa, recorrendo assim a um estudo de caso.

O estudo de caso tem sido alvo do estudo de vários autores. Yin (1990) considera o Estudo de caso o mais adequado para fazer pesquisa social empírica, devido ao fato de se investigar um fenómeno atual inserido no seu contexto de vida real, onde as fronteiras entre o fenómeno e o contexto são nitidamente delimitadas e em que múltiplas fontes de dados são utilizadas. É dada ênfase à completa descrição e ao entendimento do relacionamento dos vários fatores que condicionam cada situação (Boyd & Stasch, 1985).

Segundo Merriam, (1998), o estudo de caso baseia-se na observação minuciosa de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento em particular. Porém, Yin, (2001) interpreta o estudo de caso como o método que estuda o fenómeno de interesse em seu ambiente natural, empregando diversas metodologias de recolha de dados, visando obter informações de múltiplas entidades. Por sua vez, Carmo e Ferreira (1998) consideram que num estudo de caso pode estudar um caso exclusivo ou casos

múltiplos e os dados recolhidos poderão ser de natureza qualitativa, quantitativa ou ambas.

Merriam (1988) considera que, em primeiro lugar, o investigador deve definir o problema de investigação, sendo este, frequentemente, oriundo da sua experiência pessoal ou de situações relacionadas com a sua vida prática, mas que poderá também ser fruto de deduções a partir da teoria, da revisão de literatura ou mesmo de questões políticas ou sociais.

Yin, (1988), realça o facto de o estudo de caso ser a melhor estratégia quando se pretende responder às questões: “como” ou “porquê”.

Para Stake (2009), o estudo de caso é um sistema delimitado, que pretende captar a sua especificidade e complexidade, cujas partes são integradas.

Assim, partindo-se das questões de investigação formuladas e nas razões que as sustentam, neste trabalho desenha-se um estudo de caso de natureza qualitativa de paradigma descritivo. Sendo que este tipo de estudo tem como objetivo qualificar e descrever as experiências vividas pelos participantes num determinado contexto. Com o “Projeto Mozart” pretendeu-se analisar o impacto de um projeto escolar na motivação dos alunos, utilizando uma estratégia de ensino-aprendizagem alicerçada na interdisciplinaridade.

3.3 Vantagens e desvantagens do estudo de caso

3.3.1 Vantagens

Estímulo a novas descobertas: em virtude da flexibilidade do planeamento do estudo de caso, o investigador, ao longo do seu processo, mantém-se atento a novas descobertas e, muitas vezes, o estudo desses aspetos torna-se mais relevante para a solução do problema do que os considerados inicialmente. O estudo de caso é, portanto, altamente recomendado para a realização de estudos exploratórios.

Por outro lado, o estudo de caso é um método amplo, o que permite ser aplicado a uma grande variedade de problemas. Em todas as áreas, os estudos de casos são desenvolvidos para proporcionar um maior conhecimento e envolvimento do investigador.

A grande vantagem do estudo de caso consiste em permitir ao investigador concentrar-se num aspeto ou situação específica e tentar identificar os diversos processos que interagem no contexto estudado.

Por fim realça-se o carácter prático do estudo de caso, que é definido por Ludke (2006), como o esforço para retratar aprofundadamente a realidade concreta, oferecendo uma contribuição para o enquadramento e compreensão dos problemas ocorridos na prática educacional, particularmente, daqueles que “trabalham efetivamente na educação e enfrentam os seus problemas na rotina diária” (p.16).

Considera-se este último aspeto particularmente relevante para este estudo, uma vez que se pretende que os dados da investigação permitam conhecer e otimizar os interesses e as motivações dos alunos e diminuir as dificuldades inerentes à interação professor/aluno, através de soluções e estratégias de ensino/aprendizagem em educação artística, com vista a proporcionar as mudanças e inovações que contribuam para melhorar a qualidade do ensino.

3.3.2 Desvantagens

As desvantagens que podem ser encontradas num estudo de caso ligam-se à subjetividade, porém, esta situação pode ser atenuada pelo recurso à triangulação de dados entre as várias fontes de informação. Além disso, a escassa possibilidade de generalizações e teorizações podem ser tidas como uma limitação do estudo.

Poderá existir uma tendência à desmesurada necessidade de alargar durante muito tempo o período de observação e recolha de informação. E o facto de existirem diversas técnicas de recolha de dados pode dificultar a sua leitura e interpretação.

O estudo de caso apresenta limitações na generalização dos resultados obtidos. Devido ao fato da investigação ser conduzida isoladamente, com o cuidado de descrever somente o observável, por vezes outras abordagens sobre o mesmo problema ou assunto podem ser descuradas, quando se pretende extrapolar para além do que foi observado (Punch, 1998; Yin, 1994). Por tudo o que foi exposto, é importante realçar que, apesar do estudo de caso se processar de forma relativamente simples, pode exigir do investigador um nível de capacitação mais elevada que o requerido para outros tipos de delineamento.

3.4 - Contexto da Investigação

3.4.1 – Instituições participantes

Esta atividade artística foi realizada na Fundação João Pinto Monteiro, situada na Freguesia de Lara – Monção. Fundada em 1996, esta fundação dedica-se a atender as necessidades dos idosos da comunidade, investindo nas áreas cultural, criativa e filantrópica, desportiva e lazer e, principalmente, na área da saúde. Possui uma infra-estrutura com capacidade para atender a diversas necessidades da população local, oferecendo atividades enquadradas nos objetivos da Fundação, cujos vetores fundamentais são: Caritativo, científico – palestras técnico – pedagógicas, cultural – programas educativos em suporte de video, informático digital, programas lúdicos em contexto pedagógico-científico, patrocínio à iniciação musical, palestras e eventos culturais de âmbito local e regional e programas voltados ao convívio regular da Terceira-Idade em ambiente multi-etário. A Fundação também dispõe de outros serviços em acervo de obras literárias; reforço e apoio às atividades pré e pós-escolares; cedência de espaço para atividades formativas; apoio as atividades amadoras de desporto. Na área da saúde, disponibiliza transporte de enfermos e todos que necessitem de cuidados médicos, bem como, em outros atendimentos que visem a melhoria da qualidade de vida e valorização humana (inclusive em parceria com outras entidades)

A Fundação não deixa de sensibilizar as forças vivas locais no sentido de serem incrementadas nas relações de cooperação. Portanto, procura com toda a transparência e verdade obter subsídios, eventuais ou permanentes, que lhe

venham a ser concedidos por quaisquer pessoas, singulares ou coletivas, privadas ou públicas.

As Escolas que amavelmente aceitaram participar neste projeto são as escolas EB 1,2 de Pias, a EB 2,3 de Monção e a EB 2, 3 de Melgaço.

O concelho de Monção dispõe de várias estruturas escolares públicas e privadas que, no seu conjunto, garantem acesso facilitado aos alunos dos diversos níveis de ensino e respondem afirmativamente a uma aprendizagem pautada por valores de qualidade e exigência. No ensino pré-escolar, o concelho compreende 5 jardins-de-infância públicos (Mazedo, Monção, Pias, Cortes e Tangil) para maiores de três anos, contando com um total de 300 crianças. Para crianças com idade inferior a três anos, o município dispõe de três estruturas pertencentes a instituições de solidariedade social: Santa Casa da Misericórdia de Monção, Centro Social e Paroquial de Barbeita e Creche do Grémio Social de Mazedo. O primeiro ciclo de ensino básico, frequentado por 538 alunos possui quatro escolas dispersas pelo concelho: Centro Escolar de Mazedo, 100 alunos, Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves, na sede do concelho, 259 alunos, EB1 de Pias, 99 alunos, e EBI de Tangil, 81 alunos. No seguinte patamar educativo, do 5º ao 9º ano, o município dispõe da Escola Secundária de Monção, EB 2.3 de Monção e EBI de Tangil, equipamentos educativos que, no total, recebem 722 alunos. A Escola Secundária de Monção, do 10º ao 12º ano, é frequentada por 302 alunos no curso científico humanístico.

O Agrupamento de Escolas de Melgaço situa-se no concelho que lhe dá o nome, na região mais setentrional de Portugal, pertencente ao distrito de Viana do Castelo. Criado no ano letivo 2002-2003 é constituído por duas escolas básicas com jardim de infância e a Escola Básica e Secundária de Melgaço (escola-sede). Foi avaliado em novembro de 2010, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas. No ano letivo de 2014-2015, a população escolar, oriunda das 13 freguesias do concelho, é constituída por 770 alunos assim distribuídos: educação pré-escolar: 112 (seis grupos); 1.o ciclo do ensino básico: 206 alunos (11 turmas); 2.o ciclo: 106 alunos (seis turmas); 3.o ciclo: 188 alunos (11 turmas) e 17 alunos no curso vocacional (uma turma) e ensino secundário: 141 alunos nos cursos científico-humanísticos (sete turmas). Do

total dos alunos do Agrupamento, 10,6% não são de nacionalidade portuguesa, 57,4% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 62,9% possuem computador com ligação à internet em casa.

3.4.2 – Amostra

Neste estudo participaram nove alunos, seis rapazes e três raparigas, com idades entre os 8 e 10 anos, inscritos na atividade extracurricular intitulada por “Projeto Mozart”, dinamizada pela investigadora.

Destes alunos, proveem da EB 1,2 de Pias, três crianças do 3ºano (duas meninas e um rapaz) e três do 4ºano de escolaridade (três meninos). Da EB 2,3 de Monção frequentam dois alunos do 5º ano (um menino e uma menina) e da EB2, 3 de Melgaço participa um aluno.

De forma a promover a envolvimento da comunidade escolar no projeto, foi feito o convite à participação dos agentes educativos das escolas dos alunos participantes. O diretor e coordenador da EB1,2 de Pias, atendendo à solicitação, por parte da investigadora, de um espaço para a exposição final do projeto Mozart, sugeriu que a mesma fosse implementada na maior sala de laboratório da Escola EB 1, 2 de Pias, no dia aberto ao encerramento do ano letivo, contando com a presença dos pais e encarregados de educação dos alunos e restante comunidade educativa. Neste sentido, disponibilizou um grupo de funcionários para auxiliar na implementação da exposição final. Os professores dos alunos participantes divulgaram a Exposição do Projeto Mozart por toda a comunidade educativa e efetuaram convites informais aos alunos e encarregados de educação para participarem na mesma.

Foram ainda incluídas neste estudo três colaboradoras no sentido de apoiar as seguintes tarefas: apoio na observação direta, implementação de atividades, apoio nos registos audiovisuais e na deslocação do material para a montagem da exposição pública.

Os Encarregados da Educação também deram o seu contributo acompanhando o desenrolar das atividades, emitindo comentários e respondendo aos inquéritos.

3.5 Instrumentos de recolha de dados

Para que os comportamentos e atitudes dos intervenientes fossem alvo de uma reflexão mais sistemática, partiu-se para uma recolha de dados a partir de:

- a) Observação participante (entrevistas informais);
 - b) Registos audiovisuais (fotografia e vídeo);
 - c) Questionários aos encarregados de educação.
 - d) Inquérito a comunidade educativa que participou na exposição;
 - e) Documentos produzidos pelos alunos.
-
- a) A observação participante, durante a intervenção, objetivou acompanhar o processo criativo, avaliar os níveis motivacionais das crianças para o Projeto Mozart e para cada uma das sessões. Incluíram-se entrevistas informais aos alunos para uma análise e reflexão sistemática dos seus comportamentos e atitudes. A observação direta, segundo Quivy e Campenhoudt (2008) permite ao investigador proceder diretamente à recolha das informações, sem ser necessário se dirigir aos seus interessados. Através da observação é possível selecionar informações pertinentes, recorrendo aos órgãos sensoriais e à metodologia científica, para conseguir descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão (Castanho e Javier, 1994).
 - b) Os registos visuais (fotografia e vídeo) possibilitaram a perceção de maiores pormenores nas ações e reações, tanto dos alunos como da pesquisadora. Para Coutinho (2008) os meios audiovisuais são recursos decisivos na investigação feita por professores. Fazendo um paralelo com a técnica de observação ao vivo, verifica-se que quando se observa algo pela primeira vez, inicialmente são retidos os aspetos mais

impressionantes do observado. Se o comportamento não for visto outras vezes, pontos mais detalhados poderão passar despercebidos. Com o uso do vídeo há um exame aprofundado do processo analisado, pois ele permite ver quantas vezes forem necessárias (REYNA, 1997), o que não acontece somente com a observação.

- c) Realizaram-se três questionários aos encarregados de educação. O primeiro e o segundo questionário foram levados pelas crianças, no fim da primeira e da segunda sessões, e entregues aos encarregados de educação. Em conversa informal, pedia-se aos pais que colocassem as questões aos filhos, a fim de obter informações através das crianças, que possibilitasse uma avaliação das atividades dadas e o aprendizado sobre o tema abordado. Porém os questionários seriam registados pelos encarregados da educação, conforme as respostas obtidas pelos filhos na sua íntegra. (Anexo 3 e 4). O terceiro questionário pretendia avaliar a opinião dos encarregados de educação sobre o impacto que o projeto Mozart teve nos filhos (Anexo 5). Estes questionários foram elaborados para perceber no decorrer do projeto, as expectativas e reações dos alunos durante a realização das atividades propostas.
- d) Realizou-se ainda um inquérito dirigido à comunidade educativa no decorrer da exposição, com perguntas na sua maioria fechadas, com o objetivo de recolher a sua opinião sobre a exposição. (Anexo 7).
- e) Durante todo o projeto Mozart recorreu-se a jogos de memória e jogos de pergunta-resposta, onde o lúdico era um fator preponderante, para avaliar os conhecimentos adquiridos, pelos alunos. A investigadora registava numa tabela de registo (Anexo) as respostas dadas por cada aluno para posteriormente à sua avaliação.

3.6 Desenho da investigação

Esta investigação adotou o modelo de estudo de caso. Yin (1994) assegura que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o objetivo é, fundamentalmente, descrever ou analisar o facto, a que se acede diretamente, de uma forma intensa e integral, e quando o investigador ambiciona capturar a

dinâmica do fenómeno, do programa ou do processo. Assim, Yin (1994:13) descreve “estudo de caso” assentando nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de particularidades agregadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

3.6.1 Análise dos dados

Durante este estudo a recolha e análise dos dados ocorreu concomitantemente, conforme aconselham Bodgan e Biklen (1994). A análise dos dados subsiste num processo sistemático de transcrições das notas de campo e de outros recursos conjuntos, no intuito de aumentar a compreensão dos mesmos (idem). Uma análise deste género implica uma organização dos dados em grupos, uma síntese dos mesmos procurando padronizá-los e deixar transparecer o que é mais relevante para ser apresentado (Bodgan e Biklen, 1994).

No presente estudo, a análise dos dados foi feita em sequência, partindo da leitura dos vários elementos recolhidos nos documentos, procurando refletir nas transcrições as considerações mais pertinentes e indispensáveis.

A triangulação de várias fontes de dados foi essencial para a melhor avaliar os efeitos do projeto Mozart. De acordo com Cohen, Manion e Morrison (2000) o processo de triangulação clarifica os resultados recolhidos, correlacionando-os de forma a aumentar a sua coerência interna e reduzindo a subjetividade da análise dos dados ao mínimo. Os dados foram trabalhados sempre tendo em conta os objetivos da investigação (análise das potencialidades de uma atividade extracurricular artística no que concerne à motivação do aluno e ao seu interesse em aprender).

3.6.2 Plano de ação

O estudo foi implementado ao longo de cinco meses, entre os meses de fevereiro e junho de 2012, com diferentes fases, de acordo e com trajetória delineada para o estudo. A aplicação dos instrumentos de recolha decorreu

durante os meses de maio e junho em duas fases distintas, de acordo com a aplicação dos instrumentos de recolha de dados.

Tabela 1 – plano de ação

MESES	DATAS	AÇÃO
FEV	28/02	Planeamento das etapas <ul style="list-style-type: none"> • planeamento das atividades • planeamento e elaboração dos documentos, • planeamento ds aulas, • metodologias a serem utilizadas.
MAR	30/03	Convites às crianças; autorização dos pais; contactar com os profissionais que participarão do projeto; planejamento e preparação dos materiais para as atividades para cada dia dos encontros.
ABR	30/04	Realizar reunião com os participantes para informar a calendarização de todas as atividades. Agendar com a Escola Primária de Pias a data para a exposição.
MAI E JUN	26/05 02/06 09/06 14 e 15/06	1º Encontro semanal para realização das atividades propostas. 2º encontro semanal 3º encontro Culminância do projeto com a apresentação e exposição de todas as produções artísticas.

As sessões decorreram conforme a seguinte tabela:

Tabela 2 atividades por sessão

DATAS	ATIVIDADES
1º Sab 19/05	<p>1.Apresentação e exposição de todas as produções artísticas.</p> <p>1.Apresentar o artista Mozart em forma de diálogo, despertando curiosidades.</p> <p>2.Utilizar recursos dirigido na internet para conhecer a vida e obra do autor, busca de imagens através de fotos e vídeos que contribua para a informação visual do tema em causa.</p> <p>3.Início de montagem do mini livro.</p>
2º Sab 26/05	<p>1.Explorar “A Flauta Mágica de Mozart”. Uma história cheia de magia e fantasia.</p> <p>A história será contada sucintamente. A partir da história as crianças poderão desenhar algumas das personagens. Posteriormente, ao som da “Flauta Mágica”, e com alguns fantoches que serão disponibilizados, as crianças manipularão as marionetes como se estivessem numa sala de ópera, onde a Flauta Mágica é largamente apresentada.</p> <p>2.Construção de um piano, utilizando caixa de chocolate. Na colocação de tiras brancas e pretas para representar as teclas do piano. Dessa forma as crianças podem aprender a sequência das notas básicas, no sentido ascendente e descendente.</p>
3º Sáb 02/06	<p>1.Explorar “A Flauta Mágica de Mozart”. Uma história cheia de magia e fantasia.</p> <p>A história será contada sucintamente. A partir da história as crianças poderão desenhar algumas das personagens. Posteriormente, ao som da “Flauta Mágica”, e com alguns fantoches que serão disponibilizados, as crianças manipularão as marionetes como se estivessem numa sala de ópera.</p>

3.6.3 - Questões éticas na realização do projeto:

Considerando que este estudo envolve observação de pessoas e seus comportamentos, registo de opiniões expressas, tanto oralmente como por escrito e conta com a participação de crianças, diretores de turma e encarregados de educação, foram acautelados os princípios éticos necessários para garantir o menor prejuízo para todas as partes envolvidas.

Todos os procedimentos realizados durante este estudo cumpriram as formalidades necessárias e respeitaram os prazos exigidos, nomeadamente no que diz respeito aos pedidos de autorização e consentimento informado dirigidos aos encarregados de educação dos alunos envolvidos no estudo. Garante-se ainda que os registos obtidos durante este estudo só serão utilizados dentro do contexto de apresentação dos resultados da investigação. Juntamente com o convite foi entregue uma “Declaração de Autorização”, para que os responsáveis das crianças tivessem informação detalhada do tipo de atividades que seriam realizadas no projeto.

No que diz respeito à recolha e utilização de vários tipos de registos, nomeadamente de textos, fotografias e vídeos, garante-se que estes foram cuidadosamente planeados e com os devidos pedidos de autorização, dirigidos aos encarregados de educação através de documentos descritivos dos procedimentos e cronogramas executados. Garante-se ainda que, a todo o

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Introdução e finalidades

Neste capítulo apresenta-se os resultados do levantamento dos dados bem como a sua análise de conteúdo. Os dados dos questionários e inquérito são apresentados através de tabelas e posterior comentário.

Salienta-se que na metodologia do Estudo de Caso o conhecimento faz –se através da interpretação dos dados recolhidos à luz do problema e questões de investigação definidas. Por este motivo, estes resultados são válidos no seu contexto específico e reportam-se unicamente ao que ocorre nesse lugar e tempo. Assim, não é generalizável. Porém, são resultados válidos e úteis pois amplificam o conhecimento e a compreensão dos agentes educativos no seu contexto de trabalho, podendo transmitir aos pares, as suas averiguações (Máximo - Esteves, 2008).

Os dados recolhidos pretendem dar resposta às questões de investigação apresentadas no primeiro capítulo, que são:

- Que papel pode a Educação Artística ter na dinamização do processo de ensino-aprendizagem e na motivação dos alunos?
- Quais os efeitos desta experiência artística nas vivências e práticas dos participantes?

4.2 Implementação do projeto Mozart – observação dos alunos

4.2.1 Primeira sessão:

Para possibilitar a interação entre a investigadora e alunos e o tema abordado, esta sessão teve um misto de atividades usando o diálogo, aula expositiva, atividade lúdica e apresentação audiovisual, com o objetivo

específico de possibilitar a socialização, descobertas, despertar o interesse pelo aprendizado e assimilação do tema abordado.

Os alunos foram recebidos pela investigadora no hall de entrada da Fundação João Pinto Monteiro, aplicando a dinâmica de um puzzle. Esta atividade lúdica foi elaborada com o objetivo específico de possibilitar a socialização e descoberta do seu par, para se conhecerem e apresentar-se uns aos outros.

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Desta forma foi estimulado a linguagem e promoveu o diálogo. O Puzzle foi utilizado com a intenção principal de desinibir e promover a interação pessoal.

Após as apresentações foram dirigidos até a sala onde aconteceu a implementação da ação. A sala estava devidamente decorada com notas musicais e as fotos do Mozart em idades diferentes, bem como com as fotos dos seus familiares. A decoração contribuiu para contextualizar e reportar aos alunos a época da vida e obra de Mozart.

No segundo momento, houve uma breve apresentação do pequeno artista Mozart e principais factos da sua vida e curiosidades. Os alunos utilizaram os recursos dirigidos em forma de questionário para pesquisa na internet, com o objetivo de uma forma rápida, avançada e maior qualidade, a fim de descobrir e assimilar as informações.



Fig. 01: Pesquisa dirigida na internet

Em seguida, procederam aos registos que permitiram reunir as informações pesquisadas envolventes na vida de Mozart, como seja, a naturalidade, as datas, os nomes dos familiares e principais atividades do artista. Este primeiro registo compôs a primeira página do pequeno livro, construído por cada aluno após a execução de cada atividade no decorrer do ação até a impressão final, a fim de veicular o conhecimento adquirido a outros.



Fig. 02: Registo escrito nas páginas do livro.

No terceiro momento, foi realizada uma breve apresentação em power point, contendo fotografias que mostravam de uma forma cronológica a biografia de Mozart. O sentido desta apresentação visou uma narrativa visual da identidade do artista, para uma compreensão da sua história como um todo e

relacionar o agir e pensar de hoje com a época em questão.

No final do encontro foram distribuídos os questionários para serem preenchidos pelos pais, com o registo escrito das respostas dadas pelos filhos, depois de um diálogo investigativo, conforme as orientações dadas aos pais (anexo), sobre o que havia acontecido no encontro e o que haviam aprendido, bem como a opinião de cada aluno sobre as impressões positivas ou negativas.

Também foi distribuído para cada participante uma lembrancinha personalizada do projeto, não só como incentivo pela participação, mas principalmente para marcar a importância da sua presença no evento.

Em cada atividade introduzida no decorrer da sessão, os alunos deixaram transparecer uma expectativa do que iria acontecer, demonstrando sempre curiosidade e interesse nas explicações para o cumprimento de cada atividade. Nas atividades lúdicas mostraram-se divertidos e competitivos.

4.2.2 Segunda sessão

Nesta sessão pretendeu-se obter as respostas das opiniões dadas através dos questionários para análise, reflexão e avaliação dos procedimentos efetuados na sessão anterior.

Iniciou-se a aula com a recolha dos questionários que foram enviados para casa. Em seguida foi feita uma breve recapitulação das atividades e conhecimentos adquiridos no encontro anterior. A repetição resumida do conhecimento adquirido através de uma análise em grupo, possibilitou avaliar em síntese o que foi assimilado.

No processo de ensino - aprendizagem, foi utilizado como reforço, o jogo da memória composto por fotografias dos componentes da família e amigos de Mozart, onde através da brincadeira os alunos tinham que identificar o grau de parentesco, o nome completo ou o fato histórico da imagem.

Com base em Jean Piaget, que diz: “O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir”, o jogo aplicado, teve como objetivo não só memorizar as imagens de forma rápida, de desenvolver e aperfeiçoar o

raciocínio, mas principalmente observar e reter o conhecimento construído do tema abordado. Deste modo, os conteúdos foram reforçados e avaliados de uma forma menos cansativa o que tornou a aula mais dinâmica e agradável.



Fig. 03: Jogo da memória

Em seguida, foi dada a continuidade dos registos escritos nas páginas do livro de cada aluno que seria editado no final do projeto. Nestes registos incluíam não só o conhecimento adquirido do tema tratado, como também havia exercícios interdisciplinares com as disciplinas em português, geografia e conhecimentos gerais no mundo da música e identificação de diferentes instrumentos musicais.

A escrita serviu para registar o conhecimento adquirido. Durante a mesma, os alunos tiveram que descrever o que entenderam, dando o melhor de si para registar os principais fatos que assimilaram do tema tratado.

Em seguida, foi apresentado um clip que continha uma menina de apenas seis anos, tocando no piano a sonata de Mozart. Esta atividade teve o objetivo não só de apresentar uma das obras do artista, como também despertar a curiosidade sobre aquele instrumento musical ou até mesmo motivá-los a aprender.

Com o objetivo de dar oportunidade aos alunos a criar, transformar e produzir a sua própria obra de arte, foi disponibilizado o desenho de um piano

impresso em cartolina para o trabalho artístico. A construção deste piano em miniatura, foi realizada em três etapas: pintura, recorte e colagem. Este trabalho, realizado na oficina de arte, foi personalizado com o nome do projeto e o autor da manualidade. Durante estas etapas, foram colocadas, como fundo musical, as obras musicais do artista, para serem ouvidas enquanto trabalhavam. Durante as atividades, desenvolveu-se o diálogo, a socialização e a solidariedade tanto em trocas de materiais, bem como trocas de informações sobre das idéias criativas.



Fig. 04 e 05: Oficina de artes – montagem do piano.



Fig. 06: 1º piano montado

Ainda no segundo encontro, foi apresentado de uma forma divertida aos alunos a peça “Flauta Mágica”, contada através do “Baú de Histórias.” Este baú

continha a história com desenhos infantis das principais personagens da peça e a apresentação do musical.

Inúmeras são as possibilidades que o uso do reconto de histórias em sala de aula propicia, pois além das histórias divertirem, elas enriquecem e alimentam a imaginação, ampliam o vocabulário e atingem outros objetivos, como educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade.



Fig. 07 e 08: Apresentação do Baú de Histórias

No final do encontro, foram distribuídos os questionários referentes ao segundo encontro. Também, os alunos receberam mais uma lembrancinha personalizada do projeto como incentivo pela participação.

O desempenho das crianças nas diferentes atividades refletiram o desenvolvimento e a exploração lúdica, curiosidade, destreza motora e a interação e cooperação em grupo. O diálogo mantido pelas crianças no decorrer das atividades, as trocas de idéias, as decisões tomadas entre eles para realizar da melhor maneira possível as atividades propostas, demonstraram o gosto e interesse que tinham por estarem ali.

4.2.3 Terceira sessão:

Iniciou-se a aula com a recolha dos questionários que foram enviados para casa. Em seguida foi feita uma breve recapitulação das atividades e conhecimentos adquiridos no encontro anterior.

Para a melhor compreensão do tema em estudo, foi apresentado um breve documentário sobre a vida do artista em família, a casa onde viveu e todos os seus pertences conforme a época. Costa, 2009, afirma que O documentário tem a importância pela capacidade de revelar a informação de uma forma elaborada e contextualizada e principalmente captar a atenção e o interesse dos alunos, bem como despertar a sua curiosidade.

Esta atividade proporcionou percepções e descobertas da cultura e costumes da antiguidade, diferente da época contemporânea. O documentário fazia um resumo da biografia de Mozart da sua ascensão na música, suas viagens, composições, apresentações das suas obras e concertos em cada cidade visitada, até a sua morte.

Em seguida, foi proposto um jogo de perguntas e respostas referente a todas as informações recebidas sobre a vida de Mozart, até aquele momento. O jogo incluía perguntas nomeadamente da pesquisa realizada, dos vídeos assistidos, do documentário com todas as informações, inclusive obras e composições. Foi um momento desafiador e dinâmico.



Fig. 09: Jogo de perguntas e respostas

Num momento de diversão e magia, foi apresentado um vídeo que continha a peça teatral para crianças *A Flauta Mágica*. A partir da história, as crianças fizeram uma produção de texto coletivo, registrando as observações feitas, as curiosidades e as emoções. Em seguida pintaram os quadros com o cenário e

personagens da peça, bem como fizeram a descrição de cada um completando, assim, mais uma página do livreto.



Fig. 10 e 11: Produção de texto coletivo e pintura e descrição das personagens.

Após a peça teatral, ao som da música, a *Flauta Mágica*, os alunos manipulavam os “dedoches” acompanhando o ritmos da música e os seus tons graves ou agudos, como se estivessem numa sala de ópera. De entre as árias mais famosas da ópera, *A Flauta Mágica de Mozart*, são de destacar uma das árias da Rainha da Noite e o encontro entre Papageno e Papagena – W. A. Mozart.



Fig. 12: Teatro com dedoches.

No final do encontro, foram distribuídos os questionários aos encarregados da educação que tinham como objetivo colher as avaliações e as opiniões dos pais acerca do impacto que o Projeto Mozart teve nos seus educandos. Também, os alunos receberam mais uma lembrança personalizada do projeto como incentivo pela participação.

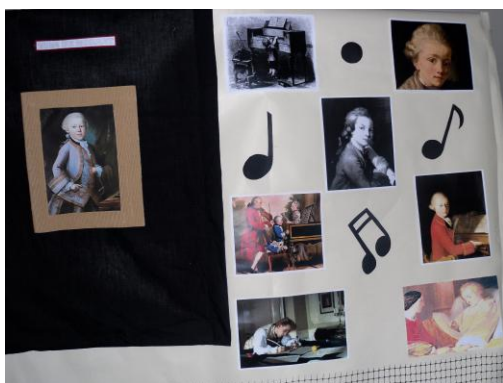
Nesta sessão, os alunos revelaram-se motivados, alegres e desinibidos. Acharam muita graça dos tons agudos da ópera. Imitaram os sons em alta voz e movimentaram os “dedoches”, conforme a elevação do tom. Trocaram as personagens conforme o desenvolvimento da peça musical. Expressaram o sentimento mau da Rainha da Noite e o sentimento bom e engraçado do papageno e papagena.

4.2.4 Exposição do Projeto Mozart

O Projeto Mozart culminou com uma Exposição num espaço cedido pelo Coordenador da EB 1,2 de Pias, para serem expostos todos os trabalhos realizados pelos alunos na execução do projeto. Os principais destinatários da apresentação pública foram:

- No dia 14/06 das 9:00 às 14:00, para as turmas do pré-escolar à 4ª série, acompanhados pelos seus respectivos professores.
- No dia 15/06 das 9:00 às 17:00, exposição aberta para o encerramento do ano letivo com a visita dos Pais e de todos que fazem parte da comunidade educativa.

A exposição contou com cinco expositores devidamente decorados com cada etapa trabalhada sobre a história da vida e obra de Mozart. O 1º expositor continha o nome do Projeto e a foto do artista. No segundo expositor, foram afixados fotos do compositor na sua fase infantil e seus familiares. O terceiro expositor, estavam as personagens trabalhadas na peça teatral com dedoches e seus respectivos nomes. No quarto expositor estavam afixadas as fotos do compositor em cada fase etária registada na sua história. O quinto expositor, fazia um resumo do documentário em fotos sobre a casa de Mozart.



Figuras 13: Fotos de Mozart



Figuras 14: Dedoches



Fig. 15: Fotos de Mozart e o interior de sua casa.

Também foram montados, neste mesmo espaço, um canto para funcionar um mini cinema, onde seriam passados os principais vídeos que fizeram parte do projeto; um outro canto com a exposição das manualidades; um canto para dispor o jogo da memória; outro canto para os souvenirs que seriam oferecidos a cada visitante.

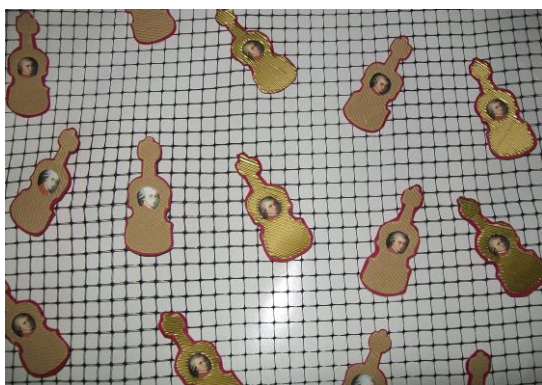


Fig. 16: Souvenir



Fig. 17: Cantinho das manualidades



Fig. 18: Jogo da memória



Fig. 19: Filme: "Vida e Obra de Mozart"

Os expositores foram vantajosos para afixarem as fotos e gravuras do autor, para permitir o contato continuado com as informações sobre vida e obra de Mozart. Também, foi importante para ser usado como instrumento facilitador do diálogo, dessas informações, entre os alunos e os visitantes.



Fig. 20 e 21: Apresentação oral dos alunos

Nesta exposição do projeto Mozart, houve um comprometimento geral dos responsáveis da escola em se disponibilizarem para o evento; dos encarregados da educação em prepararem seus educandos e transportarem ao local para que a exposição se realizasse e principalmente a expectativa dos alunos envolvidos no projeto em se apresentarem da melhor forma possível perante os seus professores e seus colegas da escola.

Ao serem questionados sobre o que estava acontecendo, os alunos do projeto responderam: *"eu fiz parte desse projeto."*; *"quando você vier visitar a sala, vai ver tudo o que fizemos."*; *"...foi fixe participar deste projeto e aprender sobre Mozart."* Os alunos mostraram-se ansiosos e ao mesmo tempo orgulhosos em estarem a frente de todos e expor oralmente o que aprenderam. Posicionaram-se nos seus lugares ao lado dos expositores e falavam com propriedade. Durante a exposição os alunos mantiveram-se atentos a tudo e a todos, foram prestativos, agiram com motivação e desinibidos.

4.3 Questionários

4.3.1 Questionários aos encarregados de educação

Neste estudo foram utilizados três questionários dirigidos aos encarregados de educação. Nos dois primeiros questionários era solicitado aos pais que respondessem a quatro questões abertas de resposta curta, de acordo com as informações colhidas dos seus educandos. Em conversa informal, pedia-se aos pais que colocassem as questões aos filhos, a fim de obter informações através das crianças, que possibilitasse uma avaliação das atividades dadas e o aprendizado sobre o tema abordado, que seria verificado através do diálogo entre pais e filhos. Porém os questionários foram registados pelos encarregados da educação, conforme as respostas obtidas pelos filhos.

O objetivo destes dois questionários prendeu-se com a verificação do desempenho e interesse dos alunos nas atividades, servindo de meio de avaliação da sessão, com o fim de melhorar a dinâmica da sessão seguinte.

O último questionário feito aos encarregados de educação objetivou recolher as opiniões dos pais acerca do impacto que o Projeto Mozart teve nos seus educandos.

4.3.1.1 Análise e reflexão do primeiro questionário aos encarregados de educação

O primeiro questionário, aplicado aos alunos depois da primeira aula, continha quatro perguntas relacionadas com as atividades realizadas com o intuito de contribuir para o sucesso de projeto em relação ao ensino-aprendizagem. A resposta que se transcreve de seguida resume a opinião geral:

“Acharam a aula divertida, informativa, adorou porque gostou muito do Mozart, apreciaram o filme do resumo da vida de Mozart, a pesquisa na internet, o recorte do piano em cartolina e o jogo da memória sobre a família de Mozart.”

Em análise às respostas escritas pelos encarregados de educação, considera-se que as crianças sentiram motivação e interesse em participar e colaborar nas atividades da 1ª sessão.

4.3.1.2 Análise e reflexão do segundo questionário aos encarregados de educação.

Ao analisar as respostas do segundo questionário, verifica-se uma satisfação geral e um relato mais detalhado sobre as atividades realizadas. Mostraram-se muito interessados pelos registos históricos da infância de Mozart, bem como suas composições, viagens, famílias e principalmente por ter morrido tão novo. Seguem alguns dos depoimentos recolhidos:

“...O que mais me chamou a atenção foi o fato de ter aprendido a tocar tão cedo e muito bem.”

“...O que mais me chamou a atenção foi ele ter morrido tão novo.”

“...De ter conhecido a Flauta Mágica.”

“...Da competição (perguntas e respostas). Porque aprendemos muito sobre a vida dele, mesmo quando a pergunta era para o amigo.”

“...O fato de ter visitado 12 países aos 12 anos. Ter escrito meia dúzia de sinfonias. Ter-se lembrado de escrever a Flauta Mágica.”

4.3.1.3 Análise e reflexão do terceiro questionário aos encarregados de educação

As respostas dadas ao terceiro, e último, questionário dirigido aos Encarregados da Educação, demonstram o impacto que o projeto refletiu na vida dos seus educandos. Para a pergunta sobre os pontos positivos na participação do seu educando, podem-se destacar as seguintes respostas:

“...os aspetos positivos na participação do meu educando por ficar a saber sobre a vida e obra de Mozart e conviver com outras crianças.”

“...Abordar e conhecer uma pessoa tão importante da música clássica; conhecer e estudar a vida de um músico na idade deles não é falada na escola e nem em casa; ouvirem música clássica.”

“...O contato com a vida e obra de Mozart; divulgação da música; despertar a curiosidade musical das “crianças” para este gênero; a forma como o projeto foi apresentado, o dinamismo e a envolvimento.”

No que se refere ao interesse e motivação para participar do projeto, os encarregados responderam:

“...Observei que meu educando ficou muito interessado e motivado.”

“...Participação do projeto com crianças que não conhecia; trabalhos em grupo, da maneira como o tema foi abordado (jogos, vídeos, trabalhos manuais).”

“...O meu educando tinha sempre uma curiosidade/ novidades para contar após a assistência aos encontros; estava ansioso para que o dia chegasse para saber que atividades/tarefas iriam realizar; o querer saber mais deste gênero musical.”

A opinião dada pelos encarregados de educação, sobre a importância do tema abordado, destacou-se as seguintes respostas:

“...Foi importante porque ficou a saber mais sobre a música e o Mozart.”

“...Eu acho que o tema abordado foi importante, porque se tratou de um tema que na idade do meu filho não é abordado nem na escola nem em casa.”

“...Sim. Porque senti da parte do meu educando um gosto por conhecer e ouvir Mozart. Fez com que ele pesquisasse mais o Mozart e se preocupasse em ouvir “algo” escrito por ele.”

4.3.2 – Questionários aos professores e público

Para esta investigação optou-se por um inquérito por questionário com perguntas na sua maioria fechadas e algumas abertas, realizado aos professores e pais que visitaram a Exposição do Projeto Mozart. O objetivo deste inquérito era, essencialmente, fazer um levantamento da perceção dos mesmos sobre o impacto produzido pelo projeto Mozart, e consequente Exposição.

4.3.3 Análise e reflexão do inquérito aplicado durante a exposição

Apesar de a exposição ter contado com a presença de cerca de cento e cinquenta pessoas entre alunos, professores, encarregados da educação e outros, o inquérito foi solicitado apenas a 20 pessoas entre os professores e alguns encarregados da educação escolhidos aleatoriamente, conforme tabela nº 3.

Tabela nº3 – Análise do questionário aos professores e pais

QUESTÕES	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1. O que achou do tema abordado no projeto?	10	10	0	0	0
2. Tendo em conta a idade dos alunos envolvidos no projeto, considera que o tema foi de encontro ao nível de percepção deles?	09	07	04	0	0
3. Reflita sobre os espaços criados nesta exposição sobre a vida e obra de Mozart. Agora avalie-os de acordo com seu grau de satisfação.					
• Vídeo “Vida e Obra de Mozart”;	16	03	01	0	0
• Vida de Mozart em fotos;	15	04	01	0	0
• Cantinho das manualidades.	15	03	02	0	0
4. Dos espaços acima referidos, indique o que na sua opinião foi mais interessante?					
• Fotos;	04				
• Cantinho das manualidades;	08				
• Vídeos;	08				

No gráfico sobre a análise do questionário aos professores e pais, na primeira questão sobre o que acharam do tema abordado no projeto, as opiniões dividiram-se entre excelente e muito bom enxeco com dez.

Na segunda questão é representado que tendo em conta a idade dos alunos envolvidos no projeto, e se era considerado que o tema tinha ido de encontro do nível de percepção deles, nove consideraram excelente, sete muito bom e quatro bom.

Na terceira questão sobre a reflexão sobre os espaços criados na exposição sobre a vida e obra de Mozart, solicitando-se que fosse avaliado de acordo com o grau de satisfação no Vídeo “Vida e Obra de Mozart”, na “Vida de

Mozart” em fotos e no Cantinho das manualidades, os resultados considerados foram de dezasseis e quinze com excelente, de três e quatro com muito bom e de um e dois com bom.

Por último, a quarta e última questão onde questionava acerca dos espaços retratados pelas fotos, o cantinho das manualidades e os vídeos, e que indicassem o que na sua opinião foi mais interessante, foi considerado com quatro as fotos, com oito o cantinho das manualidades e os vídeos execo com oito.

4.4 Triangulação de dados

De acordo com os dados recolhidos nos vários questionários, pode aferir-se que as crianças em estudo não tinham conhecimento anterior de música clássica, em particular de Mozart. No entanto, no que concerne à motivação e interesse pela aprendizagem de conceitos novos, verifica-se uma satisfação generalizada, por parte dos alunos, que é descrita através dos questionários e verificada em sala de aula. Quanto à assimilação dos conteúdos, as crianças conseguiram alcançar os objetivos proposto, tendo até superado as expectativas, pois, por iniciativa própria, elaboraram um Power Point sobre Mozart.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

5.1 Introdução e finalidades

Este capítulo divide-se em três partes. Na primeira parte apresentam-se e discutem-se as questões-chave, na segunda parte as conclusões, tendo como ponto de partida as questões de investigação, e na terceira parte expõe-se os limites e implicações deste estudo para futuras investigações a realizar sobre o mesmo tema.

5.1.1 Questões-chave

Mediante os resultados apresentados, procura dar-se resposta às questões de investigação apresentadas.

Sobre a questão acerca do papel que pode a Educação Artística ter na dinamização do processo de ensino-aprendizagem e na motivação dos alunos é referido que as estratégias implementadas durante o projeto, alcançaram a eficaz aprendizagem dos alunos, sendo que ao longo da concretização do projeto, a reflexão e a avaliação foram indispensáveis para aferir a adequação das estratégias implementadas, permitindo concluir que os alunos conseguiram desenvolver boas dinâmicas de trabalho e conseguiram alcançar competências artísticas e sociais.

Através da exploração de métodos de ensino de ensino-aprendizagem dinâmico, nomeadamente a aprendizagem pela pesquisa, pelos jogos e tecnologias, foi referido ser uma mais-valia no nível de estimulação e motivação para realizar as tarefas com autonomia.

No papel da Educação Artística no processo de ensino-aprendizagem, neste projeto, foi referido ter sido fundamental para a integração do grupo, tendo facilitado a comunicação e o ensino e através dos desafios propostos os alunos desenvolveram o seu potencial criativo.

Relativamente a aferir quais os efeitos desta experiência artística nas

vivências e práticas dos participantes é referido que os instrumentos de trabalho utilizados neste estudo e os dados obtidos a partir da análise da informação recolhida possibilitaram concluir que o “Projeto Mozart” permitiu um ambiente de afetividade, promovendo a sociabilidade entre os participantes, onde foi fomentado o espírito de grupo comprometido e responsável nas atividades, tendo contribuído para a construção do conhecimento através das atividades realizadas.

5.1.2 Conclusões

Partindo das referências bibliográficas consultadas neste estudo, verifica-se uma necessidade em valorizar atividades ligadas à Educação artística que fomentem a criatividade e o interesse dos alunos. A realização de atividades interdisciplinares e as alternativas didático-pedagógicas motivadoras sustentadas na Educação Artística podem constituir uma forma atraente de promover essas realizações possibilitando aos alunos a vivenciar o processo artístico que aprenda sobre outros autores, sobre produções artísticas, obras de arte envolvendo a música, as artes plásticas, os jogos, as imagens e o desenvolvimento e a contextualização histórica dos componentes culturais. Essas vivências sobre a cultura em sua diversidade nas realizações educativas, pode significar o desenvolvimento de potencialidades determinantes para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Os dados recolhidos neste estudo apontam para uma melhoria ao nível do interesse, motivação e do desenvolvimento da criatividade ao longo das sessões do Projeto Mozart. Ao longo das sessões notaram-se também progressos na participação das crianças, no que concerne à capacidade de se comprometer com o desenvolvimento do projeto e até ir mais longe, fazendo pesquisas e trabalhos por conta própria apenas para ampliar o seu conhecimento. O que leva a crer que o Projeto Mozart possa ter contribuído para desenvolver nas crianças competências facilitadoras do processo de aprendizagem de novos conceitos.

Importa ainda referir que este projeto por dar liberdade às crianças para criarem e expressarem a sua opinião de uma forma livre, embora orientada para objetivos específicos, teve efeitos positivos na autoestima das crianças. Para tal

contribuiu o fato de terem exposto os seus trabalhos num espaço aberto à comunidade escolar.

Além disso, o bom humor e o clima de abertura e diálogo sempre presentes comprovaram que é possível desenvolver um trabalho onde a boa disposição e a alegria estejam aliadas ao rigor e exigência.

Para além disso, este projeto, na sua dimensão cultural, contribuiu para que as crianças contactassem com obras internacionais de um compositor de reconhecido valor. Verificou-se, também, uma partilha de saberes entre o grupo de estudantes envolvido no projeto e a comunidade escolar, que ficou patente na exposição. Foi notória a transversalidade de conhecimentos culturais e saberes (expressão plástica, expressão dramática, expressão musical, geografia e português) que os alunos adquiriram e aplicaram nos seus trabalhos.

A monodocência no 1º Ciclo do ensino básico facilita imenso a multidisciplinaridade, pois facilmente se conseguem integrar competências das diversas áreas curriculares e não curriculares num mesmo projeto, o que melhora significativamente a educação das nossas crianças, enriquecendo-a com multiplicidade de experiências, que contribuem para tornar a escola um lugar mais aberto ao mundo, logo mais enriquecedor e motivador, onde as crianças se sentem mais ligadas à realidade envolvente. Experiências como as aqui descritas podem facilitar o desenvolvimento do interesse pela escola, conforme é indicado pelos dados recolhidos neste estudo.

Os trabalhos finais expostos à comunidade escolar, realçam a importância do lúdico nestas idades para o desenvolvimento da criança, como sugerido por Vygotsky, L. S. (1983).

A Educação Artística promove a participação e o desenvolvimento através de experiências diversificadas, desafiantes e imaginativas integrais dos indivíduos. Ela tem o seu valor intrínseco, mas é a sua interação com as restantes competências curriculares, que se considera alcançar uma organização escolar lógica e enriquecida. Por isso, acredita-se que a interdisciplinaridade e educação através da arte nas escolas, permitem desenvolver as competências inerentes às metas educativas. Portanto,

promover atividades deste âmbito, em que as crianças possam também expor o seu lado criativo, são importantes e devem ser apoiadas e divulgadas pela comunidade escolar.

Se, por um lado, a Educação Artística e a Interdisciplinaridade, é inteligível nas Metas Curriculares do Ensino Básico (M.E. 2012), por outro, é importante consciencializar os professores para os benefícios do desenvolvimento de atividades promotoras da criatividade, especificamente projetos artísticos, através de mais ações de formação, exemplos de boas práticas e mais iniciativas e estudos investigativos nesta área.

Dewey, (1987), no Seu Credo Pedagógico, diz que o trabalho de projeto afirma uma criança investigadora, aposta no interface e na migração entre as diferentes áreas do saber e disciplinas para a resolução de um problema – a interdisciplinaridade no sentido da inter-relação dos saberes-, aponta para os fins sociais da educação e trabalha as fronteiras do currículo com projetos integradores, fazendo com que o currículo funcione como um sistema complexo e interativo.

O trabalho de projeto ilustra bem o princípio de se construir o conhecimento a partir de abordagens holísticas, sendo que a necessidade analítica emerge à medida que o grau de questionamento e a capacidade de encontrar respostas vai crescendo (Roldão, 2004). Os educadores e professores passam de “transmissores” de saberes a “criadores de possibilidades”, “provocadores” do desenvolvimento infantil, promovendo interações significativas, numa “pedagogia responsiva” (Edwards, 2004), que permite “aprendizagens expansivas” (Engestron, 1999).

Em suma, o professor que ensina a aprender através de uma educação artística, que motiva o aluno e que sabe aplicar e adaptar às suas turmas os modelos de ensino aprendizagem, deve ensinar também com criatividade e para a criatividade. Além disso, o professor que acredita nas suas potencialidades e nas dos seus alunos, que investe na sua formação, que trabalha conjuntamente com os seus colegas, outros profissionais e cidadãos da comunidade, fazendo tudo o que esteja a seu alcance para formar cidadãos criativos, curiosos, com

liberdade expressiva e pensamento crítico, não está apenas a ser bom profissional: está a contribuir para que os seus alunos - pessoas em formação - desenvolvam uma forma de pensar crítica, mais aberta para o mundo, capazes de analisar situações através de vários prismas, contornando obstáculos, resolvendo problemas e detetando soluções originais.

Este estudo, pela sua dimensão, serve apenas como um exemplo de como pequenas práticas educativas podem ser benéficas para sair da rotina tradicional do ensino da leitura e escrita e potencializa-las. Neste caso, o fator “novidade” contribuiu, sem dúvida, para aumentar a motivação inicial para o projeto, mas para manter os fatores motivacionais foi preciso um contínuo trabalho que incidiu, substancialmente, em lançar atividades desafiantes, despertar a curiosidade para a realização de cada atividade, manter o bom humor, a socialização das ideias de todos, e a definição de objetivos por sessão com atividades diversificadas.

5.2 Implicações para futuras investigações

Tendo esta investigação incidido sobre a importância da realização de alternativas didático-pedagógicas motivadoras nas atividades de expressão plástica para o 1º ciclo, é considerado pertinente o desenvolvimento de futuras investigações neste âmbito, nomeadamente, de estratégias de ensino-aprendizagem, formas de sensibilizar as escolas e seus professores e também envolver os pais para a problemática, estudos comparativos com o que tem sido feito a nível internacional, estudando os casos de sucesso, identificando as suas causas, procurando analogias e dissemelhanças com este caso.

A valorização dada quer pela escola, docentes e encarregados de educação envolvidos, quer pela restante comunidade escolar, certamente poderá despertar interesse e vontade em desenvolver um projeto artístico dessa natureza na escolaridade básica. Estes estudos, para além de nos concederem dados essenciais à compreensão dos efeitos do projeto Mozart nas crianças, funcionam como potencializadores do desenvolvimento da criatividade, cultura, da aprendizagem com autonomia, da literacia em geral, na comunidade escolar.

Pois além das crianças estarem envolvidas, também se encontram ativos nos projetos professores, pais, outros profissionais e comunidade em geral.

No que diz respeito à reestruturação deste projeto, poderiam ser feitas algumas alterações no sentido da melhoria na sua implementação, nomeadamente, no alargamento da amostra (mais turmas e mais escolas), no acréscimo das sessões de trabalho com os alunos, na variedade dos temas a trabalhar (escrita e leitura, teatro, banda desenhada...), no desenvolvimento de mais trabalhos de grupo, jogos e aulas no exterior. Deste modo enriquecia-se as oficinas artísticas com diversidade tanto nas técnicas de escrita, de leitura, cultura geral e exposição. Teria sido também pertinente ter-se convidado músicos para irem à escola, levando os alunos a contactarem diretamente com os instrumentos e ouvirem músicas clássicas, em destaque as composições de Mozart ao vivo. Além disso, se o projeto tivesse sido realizado logo no início do ano letivo, haveria mais tempo para cativar os professores não participantes para se envolverem no projeto, para que fossem minimizadas as dificuldades de tempo na gestão e do cumprimento dos programas e desenvolver mais atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bell, J. (2008). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva
- Bogdan, R. (1991). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Boutin, M. L.-H., Goyette, G., & Gérald, (2008). *Investigação Qualitativa: Fundamento e Prática – 3ª edição*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Boyd & Stasch, 1985)
- Castano; Javier (1994). *Antropologia de la educación: el estudio de la transmisión – adquisición de cultura*. Madrid: Eudema.
- CNEB (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*. Ministério da Educação (p.155).
- Costa, Rafael Nogueira (2009). *A produção de documentários no ambiente escolar - nº 7. Macaé*. Págs. 36, 37 e 38.
- Coutinho, C. (2008). *A qualidade da pesquisa educativa de natureza qualitativa: Questões relativas a fidelidade e validade*. Revista Educação Unisinos, 12 (1), Janeiro/Abril, pp. 5-15. Rio de Janeiro.
- Dewey, J. (1897/1989). *O Meu Credo Pedagógico*. Tradução in: Cadernos de Educação de Infância, 9: 10-15.
- Dias, F. (2009). *A construção da identidade na infância no contexto multicultural português*. Santiago de Compostela.
- Engeström, Y. (1999). *Activity Theory and individual and social transformation*. In Y. Engeström, R. Miettinen e R-L Punamäki (Eds.). *Perspectives on Activity Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FPCE-UP
- Freedman, Kerry (2005). *The importance of Student Artistic Production to teaching Visual Culture*. Art Education, 56 (2) 38-43.

Giddens, A. (2005). *As consequências da modernidade*. (F.L. Machado, & M.M Rocha, trad.). 4ª Edição.

Giddens, A. (2009). *Sociologia*. (A. Figueiredo, A.P.D. Baltazar, C.L. da Silva, P. Matos, & V. Gil, (trad.). 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Oeiras: Celta Editora.

Godinho e Brito. *As artes no jardim de Infância* – Textos de Apoio param Educadores da Infância – Ministério da Educação.

Hargreaves, D. J. (1991). *Infancia y educación artística*. Madrid, Espanha: Ediciones Morata.

Legislação e outros documentos de referência ou normativos Portugal, Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Lei de Bases na sua versão inicial (Lei 48/86, de 14 de Outubro)

Macintyre, Alasdair C. (2001). *Depois Da Virtude*. São Paulo: Edusc. P.

ME (2002). Ministério da Educação: *Lei n. 31/2002 de 20 de Dezembro*, Lisboa. Diário da República.

Moura A. (2002). *Tendências nacionais e internacionais em educação multicultural*, In Expressão, Centro de Artes e Letras, Santa Maria, pp. 09-31.

Pacheco, J. (1995). Contributos para a compreensão do círculo de estudo, Porto:

Quivy, R. , Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

READ, Herbert, (2001), *A Educação pela Arte*, Lisboa: Edições 70.

Roberto Hernández Sampieri, C. F. (2006). *Metodologia de Pesquisa* (3o Edição ed.). (M.-H. I. Ltda, Ed.) São Paulo, Brasil: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda.

Robinson K., Aronica L.; *Creative Schools: The Grassroots Revolution That's Transforming Education*; Viking; 2015; ISBN-10: 0670016713.

Roldão, M (1998). *Do currículo ao projeto: um percurso a construir*. Lisboa.

Roldão, M. C. (2004). Transversalidade e Especificidade No Currículo: Como Se Constrói o Conhecimento? *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 6:61-72.

Sampieri, R. H., Hernández, C., & Lucio, C. P. (2006, p. 10). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill.

SOUSA, Alberto B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. 1º Volume, s.d. Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes pedagógicos, 2003, p.25.

SOUSA, Alberto B., (2003), *Educação pela arte e artes na educação*. 1o volume, s.d. Lisboa: Instituto Piaget.

SOUZA, Rose Keila Melo de ; COSTA, Keyla (2000). O aspecto sócio- afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon.

STAKE, Robert E. (2009), *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, SP: Atlas.

Vasconcelos, T. (2009). *A Educação De Infância No Cruzamento De Fronteiras*. Lisboa: Texto.

VIGOTSKY, L. (1998), *O Desenvolvimento Psicológico da infância*. São Paulo: Martins Fontes

Wards, A. (2004). Understanding Context, Understanding Practice In Early Childhood Education. *European Early Childhood Education Research Journal*, V. 12, 1:85-101.

XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e também no IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação-Universidade do Vale Paraíba.

Yin, R.K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* – 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman.

WEBGRAFIA

<http://www.educacaoonline.pro.br>>. Acessado em: 25 maio 2005.

(<http://www.escoladaponte.pt/>)

<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/apresentacao/>

<http://www.youtube.com/watch?v=-czwlcPU8I4>

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/jose-pacheco-escola-ponte-479055.shtml>

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais*. Paris: Unesco. Disponível em http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf. Consultado em 10.10.2010.

UNESCO (2001). *Declaração universal sobre diversidade cultural*. Paris: Unesco. Disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=17. Consultado em 25.10.2010.

UNESCO (2006). *Conferência mundial de educação artística*. Lisboa: Unesco. Disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=34. Consultado em 17.11.2010.

ANEXO 1: Autorização do Diretor

Exmo Sr.

Diretor da Escola Básica 2,3 de Pias – Padre Agostinho Caldas

Professor Sérgio do Nascimento Gonçalves

Data:01 de junho de 2012

ASSUNTO: Autorização para realizar o projeto Mozart.

Eu, Helenilce Neves Facre Ferreira, acadêmica do Mestrado em Educação Artística- ESE – IPVC, venho por este meio solicitar, autorização para liberar alunos da escola para participarem do Projeto Mozart, que seria realizado na Fundação João Pinto Monteiro em Lara.

Este projeto tem como objetivo, realizar um estudo de caso com alguns alunos da escola residentes em Lara sob o tema: Alternativas didático – pedagógicas motivadoras nas atividades de expressões plásticas para o 1º ciclo.

Contando com o seu apoio, desde já agradeço.

Com os melhores Cumprimentos,

Helenilce Neves Facre Ferreira.

ANEXO 2: Autorização dos Encarregados de Educação

Exmos. Srs.

Eu, Helenilce Neves Facre Ferreira, mestranda em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, venho por este meio solicitar autorização para a participação do seu filho, no Projeto em Educação Artística : Wolfgang Amadeus Mozart.

O projeto consiste em 4 encontros com o intuito de trabalhar a vida e obra de “**Wolfgang Amadeus Mozart**” como um processo de apreciação artística que venha culminar com atividades diversas relacionadas com a vida e obra de Mozart, conforme projeto em anexo.

Pretende-se com a execussão deste projeto, aplicar, adquirir e analisar informação Fundamental às investigações em curso na Unidade Curricular de Práticas Performativas II, docente Professor Doutor Carlos Almeida e também Coordenador do Curso.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, responsável pelo aluno(a)

_____ autorizamos a participar de todo o projeto “Wolfgang Amadeus Mozart” e a realizar todas as atividades nele incluídas conforme descrito em carta anexa, inclusive registrar através de fotografias, filmagens, publicações e apresentação externa.

Lara, 10 de Abril de 2012

Encarregado de Educação: _____

ANEXO 3: Carta informativa aos Encarregados de Educação.

Projeto

“Wolfgang Amadeus Mozart”

Caros Senhores Encarregados da Educação,

Venho por este meio agradecer a sua confiança em autorizar a participação do seu filho, neste projeto. Também gostaria de mantê-los informados sobre como ocorrerão os encontros e o que se pretende da vossa participação em casa, conversando sobre o que está acontecendo no projeto, como segue abaixo:

DATAS DOS ENCONTROS:

- 19/05/2012 das 14 às 17 horas
- 26/05/2012 das 14 às 17 horas
- 02/06/2012 das 14 às 17 horas

EXPOSIÇÃO DO TRABALHO:

- DATA: 14 e 15 de Junho de 2012
- LOCAL: EB 2 - 3 de Pias, Padre Agostinho Caldas Afonso

OBS.: A exposição estará aberta aos pais dos alunos que participaram do projeto.

ACOMPANHAMENTO E OBSERVAÇÕES DOS PAIS:

No decorrer do projeto, os pais conversarão sobre as atividades e aprendizado do filho. A conversa deve ser descontraída, de preferência no horário que estiverem todos juntos e sempre buscando informações que ajudarão a melhorar os próximos encontros, as próximas atividades e principalmente o aprendizado do menino.

Para essa conversa, receberão através dos meninos, uma folha de papel, com algumas questões como sugestão para se perguntar, seguidas de registro das possíveis respostas. A conversa pode e deve ir além das perguntas sugeridas.

Sem mais para o momento, agradeço a vossa atenção.

Helenilce Neves Facre Ferreira

ANEXO 4: Questionário aos Encarregados da Educação nº 01

Projeto

Wolfgang Amadeus Mozart

Caros senhores Encarregados de Educação,

Conforme correspondência anterior informando sobre a importância de conversarem com vossos filhos sobre as atividades do projeto, envio sugestões das possíveis questões a serem desenvolvidas em diálogo, a fim de avaliarem a participação do seu filho no projeto:

1. Gostou das atividades propostas?

2. O que não gostou e porquê?

3. O que não conhecia?

4. O que aprendeu?

5. O que mais gostou de todas as atividades?

ANEXO 5: Questionário aos Encarregados de Educação nº 02

Projeto

Wolfgang Amadeus Mozart

Senhores Encarregados de Educação,

Hoje aconteceu o segundo encontro para a realização das atividades referentes ao Projeto Mozart. Abaixo seguem as questões a serem realizadas com vossos filhos.

QUESTÕES

1.O que aconteceu durante o encontro?

1º _____
2º _____
3º _____
4º _____
5º _____

2.O que mais gostou? Por quê?

3.O que mais foi falado e aprendeu sobre a vida de Mozart?

• _____
• _____
• _____
• _____
• _____

4.De tudo o que aprendeu o que mais chamou a atenção?

NOME: _____

Data ____ / ____ / ____

Helenilce Neves Facre Ferreira

Professora

ANEXO 6: Questionário aos Encarregados de Educação nº 03

Projeto

Wolfgang Amadeus Mozart

Senhores Encarregados de Educação,

Venho por este meio agradecer a gentileza e dedicação em colaborar e autorizar a participação do seu educando na implementação desse projeto. Espero que tenha sido gratificante para as crianças e para os pais, da mesma forma que foi para mim. Abaixo segue uma questão avaliativa sobre a participação e resultados obtidos, para ser respondida pelos Encarregados da Educação.

QUESTÕES

5. Na sua opinião, quais os pontos positivos na participação do seu educando nesse projeto?

6. No que se refere ao interesse e motivação para participar do projeto, o que observou?

7. Na sua opinião o tema abordado foi importante? Porquê?

Encarregado de Educação: _____

Helenilce Neves Facre Ferreira

Professora

Anexo 7: Autorização para a exposição.

Lara, 11 de Junho de 2012.

Ao Exmo. Sr.

Diretor da Escola Básica Padre Agostinho Caldas,

Professor Sérgio

Venho por este meio solicitar, a cedência de um espaço na Escola Padre Agostinho Caldas para a realização de uma exposição no âmbito do “Projeto Wolfgang Amadeus Mozart” levado a cabo por mim, Helenilce Neves Facre Ferreira, mestranda no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, tendo por finalidade a.

Grata pela sua atenção e compreensão.

Atenciosamente,

Helenilce Neves Facre Ferreira

ANEXO 8: Tabela de registros.

NOME	QUESTIONÁRIOS			ATIVIDADES			JOGOS	
	I	II	III	PIANO	DEDOCHE	LIVRO	MEMÓRIA	PERGUNTAS E RESPOSTAS
Carolina								
Cláudia								
Daniela								
David								
Eduardo								
Marco António								
Marcus Vinícius								
Miguel								
Rúben								

OBSERVAÇÕES

ANEXO 9: Inquérito

INQUÉRITO

Você acabou de participar da Exposição “Projeto Amadeus Mozart”, agora dê a sua opinião assinalando o grau de satisfação obtido:

1 – INSATISFEITO; 2 – RAZOÁVEL; 3 – BOM; 4 – MUITO BOM; 5 – EXCELENTE

1) O que achou do tema abordado no projeto?

1 2 3 4 5

2) Tendo em conta a idade dos alunos envolvidos no projeto, considera que o tema foi de encontro ao nível de percepção deles?

1 2 3 4 5

3) Reflita sobre os espaços criados nesta exposição sobre a vida e obra de Mozart. Agora avalie-os de acordo com seu grau de satisfação:

3.1) Vídeo “Vida e Obra de Mozart”; **1 2 3 4 5**

3.2) Vida de Mozart em fotos; **1 2 3 4 5**

3.3) Cantinhos das manualidades; **1 2 3 4 5**

4) Dos espaços acima referidos, indique o que na sua opinião foi mais interessante
